

## Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas – Paris, 2007

Pesquisadores de 171 países reunidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Paris publicaram, no início deste ano, o Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Os pesquisadores chegaram às seguintes considerações:

Existem 90% de chance de que o atual processo de aquecimento global esteja associado à ação antrópica.

A China será a maior emissora de CO<sub>2</sub> até 2009. Hoje 85% da energia secundária no país provém de termelétricas movidas a carvão mineral.

Os EUA emitem 25% dos gases estufa (CO<sub>2</sub>, metano e óxido nítrico).

O Brasil é considerado o 4º maior emissor. Principalmente em virtude das queimadas na Amazônia.

A tendência é observarmos a ocorrência de fenômenos meteorológicos mais extremos.

Até o final do século XXI, a temperatura do planeta deverá subir entre 2 e 4 °C. (média de 3 °C).

Até o fim do século XXI, 10 % das espécies estarão extintas.

700 milhões de pessoas enfrentarão a escassez de alimentos.



A calota polar ártica irá derreter completamente no verão. Ocorrerá a extinção dos ursos polares.

Milhares de ilhas irão sumir do mapa. Kiribati, Fiji, Indonésia (só nela 2 mil ilhas podem sumir).

A cobertura de gelo dos Alpes Europeus será reduzida em 40%.

O nível dos oceanos poderá subir entre 0,5 e 1 metro (média de 59 cm).

33% da superfície será coberta por desertos, reduzindo consideravelmente as áreas férteis de plantio.

Ocorrerão secas intensas na Austrália, nos EUA e na China (em virtude do derretimento do Tibete).

1,1 bilhão de pessoas sofrerão com a falta de água.

Na Austrália a grande Barreira de Corais está condenada ao desaparecimento.

O clima quente e úmido da região amazônica dará lugar ao clima típico das savanas.

Por muito tempo, vários governantes justificaram a não-adoção de políticas ambientalmente mais corretas por elas provocarem alto custo à economia de seus países. Esse argumento foi intensamente criticado em Paris pelos ambientalistas. Segundo estes, os custos serão bem maiores no futuro e terão muito mais impactos negativos nas economias se nós não começarmos a agir já.

Vale destacar que, mesmo adotando, a partir de hoje, políticas ambientalmente mais corretas, a inércia do aquecimento global ainda provocará mudanças climáticas por muitos séculos.